
EDITORIAL

A história, conforme a bela e acertada definição de Henri-Irenée Marrou, é “o conhecimento do *passado* humano”, e não alguma misteriosa conjectura sobre o incerto *futuro*.

Entre as páginas da história, o capítulo referente às descobertas científicas e invenções tecnológicas, longe de ser apenas uma interessante coleção de fatos curiosos ou divertidos, pode representar estimulante incentivo aos pesquisadores modernos. Da leitura dessas crônicas pode-se aprender uma lição de paciência, de perseverança e, sobretudo, de entusiasmo – na desinteressada procura do conhecimento, na independente busca da sabedoria.

Constitui, aliás, notável paradoxo o fato de que esse desinteresse e essa independência terem-se sempre revelado frutíferos. É o que nos lembra certa publicação *técnica*, editada pela GTE – Lenkurt Incorporated, quando registra que “a válvula Klystron, como muitos outros desenvolvimentos que se tornaram importantes para nossa economia e nosso modo de vida, resultou não da pesquisa *prática*, nem da procura de um bom produto comercial, porém surgiu como subproduto da pesquisa acadêmica pura no campo da natureza da matéria”. (*The Lenkurt Demodulator*, 1971.)

Ao incluir no presente número um artigo que versa, especificamente, sobre a história da pólvora – essa mistura química imprescindível nos artefatos bélicos –, a *RMCT* pretende mostrar como os pesquisadores militares e civis da Força Terrestre não são infensos à *cultura* científica.

ROBERTO MISCOW FILHO
Cel R/1 – Redator-Chefe

A nossa revista está sofrendo alterações. Procurando sempre acompanhar as recentes inovações no setor gráfico editorial, a *RMCT* se enquadra no que há de mais moderno em produções gráficas, inclusive utilizando na confecção de fôtolitos o processo a raios *laser*.
Esperando atender o melhor possível aos nossos leitores, esperamos receber sugestões para que possamos apresentar um padrão de qualidade compatível com as melhores revistas do gênero.
